



Bancários de todo o país se reúnem para a 25ª Conferência Nacional

Nesta sexta-feira (4) ocorre a abertura da 25ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. Com o mote “Brasil sempre democrático: com distribuição de renda, direitos, emprego decente e proteção ao meio ambiente”, o evento acontece em São Paulo, com atividades até domingo (6).

Ao todo, haverá a participação de 636 delegados de todo o Brasil, entre eles o Presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS e um total de aproximadamente 800 pessoas envolvidas. O evento é organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), federações e sindicatos filiados e o Comando Nacional dos Bancários.

Como a categoria tem uma

Itaú usa PDV para descartar idosos e adoecidos

Fiscalização do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), realizada ao longo de um ano e meio, detectou que profissionais em licença médica foram pressionados a pedir demissão.

Dos 1.501 empregados que aderiram ao PDV no ano passado, 85% estavam afastados há cerca de 30 dias por motivos de doença ou acidente ou se encontravam em estabilidade provisória depois de tratamento médico. Somados aos idos



Convenção Coletiva de Trabalho válida por dois anos, e não há negociação com os bancos este ano, o evento é importante para a reflexão sobre a conjuntura do país, com pautas fundamentais, como a reforma tributária, e também os desafios atuais das trabalhadoras e trabalhadores da categoria bancária e do ramo financeiro.

os, totalizaram 93,9% dos inscritos no programa.

O Itaú também dificulta a ascensão profissional para mulheres e funcionários negros. Na comparação do salário médio dos 132 mil funcionários, por gênero e cor, a fiscalização identificou que bancárias recebem 25% a menos do que homens, e os negros 27% a menos do que os não negros. No caso das mulheres negras, chegam a ganhar 52% a menos.

Recorde de afastamentos na Caixa é preocupante

Na Caixa o número de afastados por acidente de trabalho bateu recorde em 2022. De acordo com levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no ano passado, 524 empregados se afastaram. O maior número havia sido registrado em 2013, quando ocorreram 464 afastamentos.

Segundo o estudo, 75,4% dos empregados tiveram de pedir licença por problemas de saúde mental e de comportamento adquiridos no ambiente de trabalho. Um salto absurdo se comparado ao índice de 2012, com 39,4% dos casos. O percentual ultrapassa até mesmo o índice de adoecimento mental em toda a categoria bancária no ano passado, que foi de 57,1%, de acordo com o INSS.

Nos últimos anos, sobretudo com o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, a gestão no banco era pautada pelo medo, assédio e cobrança por metas abusivas, o que certamente contribuiu para o aumento do adoecimento entre os empregados.

Consulta Nacional

Último dia para responder

Nesta quarta-feira, 02 de agosto, é o último dia para que os bancários, sindicalizados ou não, que ainda não responderam, respondam à consulta nacional para elencar as prioridades da categoria neste ano. Para acessar o questionário, basta abrir o site do sindicato e clicar no banner da consulta na parte superior do site. O questionário contém perguntas de interesse dos trabalhadores, como saúde, emprego, igualdade salarial, sistema tributário e juros. Os dados compilados serão apresentados na 25ª Conferência Nacional dos Bancários, que ocorrerá neste final de semana, entre os dias 4 e 6 de agosto, em São Paulo. Participe!

Hoje é dia decisivo para a economia brasileira

Para o Brasil continuar avançando e ter crescimento econômico mais efetivo, é preciso ampliar os esforços para que o Banco Central reduza a taxa básica de juros, em absurdos 13,75% ao ano. A reunião do Copom começou ontem e termina hoje. A expectativa é de que a Selic tenha queda entre 0,25 e 0,5 ponto percentual. A manutenção no índice atual de 13,75% ao ano significa um desafio à sociedade e ao governo.

Refinarias privatizadas vendem gasolina mais cara

As refinarias privadas vendem a gasolina 23% mais cara do que a média cobrada pela Petrobras a distribuidoras de combustível. Para se ter ideia da diferença, na Petrobras, o litro da gasolina custa R\$ 2,52, enquanto as refinarias privatizadas vendem, em média, a R\$ 3,10. A mais cara foi verificada na RPCC (Refinaria Potiguar Clara Camarão), no Rio Grande do Norte, de R\$ 3,20, em média 27% mais caro do que a estatal. Em seguida, aparece a Ream (Refinaria da Amazônia), com o litro a R\$ 3,06.